A FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA PROEJA-FIC/PRONATEC EM GOIÂNIA, NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES

Mara Franco de Sá [1] – UFG
marafrancosa@gmail.com
Maria Aldina Gomes da Silva Francisco [2] – UFG
marafrancosa@gmail.com
Andréia Ferreira Santos[3]- UFG
Andréia.ufg@gmail.com

Resumo

A cultura educativa atual tem responsabilizado cada vez mais o docente pelo sucesso do processo de aprendizagem dos educandos, fazendo com que essa, entre outras razões, torne a formação docente uma das mais importantes reivindicações dos trabalhadores da educação no Brasil. Ao refletirmos sobre o Programa Proeja-Fic/Pronatec nos questionamos: O que pensam os educadores acerca da formação docente oferecida pelo Programa? Quais os desafios cotidianos vividos pela ação docente diante da proposta educativa apresentada? Essas questões nortearam a presente pesquisa que visa refletir sobre a percepção dos educadores acerca da formação docente ofertada no Programa Proeja-Fic/Pronatec, em Goiânia. O Programa é desenvolvido em escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia-RME GO em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-IFG e Universidade Federal de Goiás-UFG, por meio da Faculdade de Educação/FE-UFG. Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos pela abordagem qualitativa. Os dados da pesquisa foram coletados mediante aplicação de questionário. Essa técnica de coleta de dados, de acordo com Haguette (2005), possibilita que os sujeitos da pesquisa manifestem suas opiniões livremente, já que os questionários devem ser aplicados sem a exigência de identificação dos participantes. Para fundamentar o trabalho, nos apoiamos em autores como Gatti (2009), Lisita (2001), Nóvoa (2014), Rodrigues (2000) Santos (2007) e Tardif (2002), entre outros. Em relação à distribuição do texto, o artigo será dividido em partes: a primeira trata da formação docente e a proposta formativa do Programa; na segunda, refletimos sobre os dados referentes a percepção dos docentes. Esse percurso nos permite entender elementos essenciais no debate acerca da formação docente para EAJA.

Palavras-chave: Formação docente; Proeja; EAJA.

1. Introdução

[1] Docente da SEDF, mestre em Educação pela UnB e doutoranda do PPGE-UFG. Bolsista do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior pela Capes.
[2]. Graduada em História pela UFG, mestranda em Educação pela mesma instituição.

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil.

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a percepção dos educadores acerca da formação continuada docente ofertada no Programa Proeja-Fic/Pronatec (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental – Proeja-FIC/Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec), em Goiânia. O referido programa ocorre em 10 (dez) escolas municipais, e está pautado na compreensão que norteia o trabalho da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA)[4] da Rede Municipal de Educação (RME) do município, que parte, entre outras, da concepção freiriana de educação, prezando, pois, pelo respeito aos saberes dos educandos e à consciência de que o ato de ensinar não é uma transferência, mas uma troca de conhecimentos que possibilita novas aprendizagens. Pauta-se, ainda, no entendimento de que a formação do público da EAJA não está associada a necessidades imediatas, ou seja, não se trata de formação com vistas apenas ao mercado de trabalho, sendo, antes, uma formação que dá instrumentos ao aluno para que ele possa atuar conscientemente no mundo.

A EAJA funciona nas escolas municipais de Goiânia e tem o ensino organizado em seis módulos que correspondem às quatro séries iniciais do ensino fundamental. Os módulos 1, 2 e 3 são voltados à alfabetização, e módulos 4, 5 e 6 as 2ª, 3ª e 4ª séries. A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia tem, ainda, formas alternativas de ensino, o que, de acordo com sua Proposta Político-Pedagógica (PPP), "visa [a] assegurar o direito de continuidade à escolarização àqueles que se encontram nas regiões cuja demanda não é suficiente à abertura de turmas para o atendimento já estruturado na EAJA de 5ª à 8ª série" (GOIÂNIA, 2010, p. 50).

O Projeto de experiência pedagógica da SME de Goiânia voltada para adolescentes, jovens e adultos (AJA) atende de 1ª a 4ª séries em extensão de escolas, funcionando em espaços e organização alternativos a partir da oferta de turmas seriadas e multisseriadas. No âmbito da alfabetização encontra-se o Programa AJA-Expansão, o qual é realizado em conjunto com a educação popular e mediante a atuação de educadores populares, os quais não possuem vínculo empregatício com a SME de Goiânia. Esse programa é desenvolvido em parceria com o Programa Brasil

[4] EAJA - Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, sigla específica da Rede Municipal de Educação de Goiânia que inclui o adolescente.

Alfabetizado e parceiros da Sociedade Civil, também em locais alternativos. O trabalho com a EAJA, na RME, ocorre em parceria com a educação popular, com instituições da sociedade civil e com os movimentos sociais.

Para o segundo segmento do ensino fundamental, que corresponde as 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, foi implantada a Base Curricular Paritária, que, de acordo com a PPP da EAJA, tem carga horária de 800 horas, correspondendo a 200 dias letivos. A carga horária é distribuída da seguinte forma, 700 horas presenciais com o educando e educador trabalhando juntos e não necessariamente dentro da escola, e 100 horas complementares, com trabalho desenvolvido fora do horário letivo, tanto pelo educando, quanto pelo educador.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Goiânia, tem uma relação muito próxima com as experiências dos movimentos populares ligados à cultura e à educação de adultos, surgidos nos anos de 1960, foi com esse percurso e vinculação que na década de 1990, diante do compromisso internacional de erradicação do analfabetismo que "a prefeitura de Goiânia [juntamente com] o Partido dos Trabalhadores (PT), empreendeu um projeto de educação que defendia: a escola pública popular gratuita, democrática e de qualidade" (CUNHA et al, 2007, p. 21).

É nesse contexto de luta pelo reconhecimento da escola pública de EJA enquanto um direito que o Proeja-FIC/Pronatec insere-se no histórico da EJA a partir de esforços, por parte da equipe coordenadora do Programa – Instituto Federal Goiano (IFG)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Secretaria Municipal de Educação (SME) –, para que o mesmo seja parte do contínuo e longo processo de lutas e reivindicações defendidas por políticas e práticas educativas, que visam à melhoria da educação de adolescentes, jovens e adultos, e que vêm melhorando a realidade da modalidade na RME de Goiânia. Dessa forma, o Proeja-FIC/Pronatec, na RME de Goiânia, tem, em sua base, a perspectiva de desenvolver-se de acordo com o trabalho já efetuado na EAJA, que, desde o início da década de 1990, propõe formação continuada dos professores no horário de trabalho, com ênfase para a ação educativa baseada na reflexão-ação-reflexão.

Para uma melhor organização de nossas reflexões, o texto foi dividido em duas partes: primeira trata da formação continuada docente e a proposta formativa do Programa; na segunda, refletimos sobre os dados referentes à percepção dos docentes.

2. Fundamentação teórica

Para uma melhor compreensão acerca da proposta formativa do Programa Proeja-Fic/Pronatec é importante, inicialmente, dialogarmos com alguns teóricos que discutem sobre a formação continuada docente, entre eles Gatti (2009), Nóvoa (2014), Rodrigues (2000), Santos (2007) e Tardif (2002), uma vez que eles nos auxiliaram na compreensão da formação docente do programa em estudo.

Para Tardif (2008), a profissionalização docente ocorre num processo que vai se constituindo desde a formação inicial e abarcando elementos da experiência. Segundo ele, é na prática pedagógica com as suas peculiaridades que os conhecimentos teóricos apreendidos na formação são mobilizados para a ação. Ainda de acordo com o autor, há aspectos sociais específicos de cada realidade que constituem a profissão docente, e que precisam ser apreendidos pelo educador, ou seja, saberes que compõem as particularidades de cada universo escolar.

Nóvoa (2014), também partilha da concepção de que a formação profissional docente é um fenômeno processual, que envolve diferentes momentos que vão da formação inicial à própria prática educativa. Assim, para o autor, a formação dos professores é um conjunto de saberes teóricos, práticos e experenciais. Ainda de acordo com Nóvoa, a formação acadêmica sozinha, não é capaz de preparar profissionalmente os docentes, visto que ela geralmente ocorre distante da realidade escolar a ser vivenciada pelo professor.

Dessa forma, propõe que a formação docente ocorra, primeiramente com a formação inicial, em seguida que haja uma "indução profissional", isto é, que o sujeito que está se formando professor tenha acesso à cultura escolar e às práticas utilizadas no processo educativo. Já a formação continuada, segundo Nóvoa (2014), deve ocorrer coletivamente a partir de uma reflexão da prática escolar. Para o autor, o exercício contínuo de reflexão da prática torna-se assim um dos elementos constituintes da profissão docente.

Observa-se que ambos os autores, partilham da perspectiva de que há uma cultura escolar e que é imprescindível ao profissional docente, imbuir-se dela. De acordo com Nóvoa (2014), o referencial "teórico metodólogico" em que se pauta a

discussão atual e a construção de programas, acerca da formação docente, é originária da década de 1970, momento em que se fundava o debate vigente até hoje.

Já para Gatti (2009), uma das justificativas para a corrida rumo à formação continuada de professores é a deficiência na formação inicial. No caso da EJA, essa carência da formação acentua-se ainda mais, visto que os cursos em licenciaturas dificilmente abordam a questão da educação dos trabalhadores durante o processo formativo dos futuros educadores. Portanto, de acordo com a análise dos autores citados, a formação inicial do educador sozinha não fornece os elementos capazes de orientar uma prática educativa coerente com a realidade encontrada nas escolas, por ser uma formação que não está relacionada com as diversas realidades, e de certa maneira preserva a ideologia da classe dominante que não está preocupada em estimular o caráter transformador da educação, tal como almejado pela Educação Popular.

Em pesquisa acerca do processo formativo dos educadores da EAJA, Santos (2007) busca compreender, como se constitui o docente dessa modalidade, e quais elementos contribuem ou não para uma atuação pedagógica satisfatória em relação à aprendizagem do educando. De acordo com a autora, de imediato, constata-se que não há uma opção política por parte do educador em atuar na modalidade, o que nos remete a análise de que, enquanto se luta para que a EJA tenha suas especificidades respeitadas e valorizadas, na prática escolar, ainda possui-se o hábito de se optar por atuar na modalidade, sem conhecer suas particularidades. Nesse sentido, a autora salienta que

> [...] a profissão docente insere-se em num contexto maior de comprometimento não só com o saber, [e que], portanto, a responsabilidade social do professor é muito grande, em razão do que ele precisa ser respeitado pelo que faz, e, especialmente, no que se refere a sua formação (SANTOS, 2007, p. 78, grifo nosso).

Além do diversos obstáculos encontrados no processo educativo, tais como, desvalorização do professor, condições precárias de trabalho, formação ineficiente, etc, na EJA há ainda, a questão intergeracional, para a qual nem sempre o professor está preparado para lidar, e a desmotivação de muitos dos trabalhadores que são grande maioria do alunato dessa modalidade.

Diante dessa realidade, a formação continuada dos educadores, tal como outros elementos, pode contribuir para que a prática pedagógica dos professores na EAJA se desenvolva, de acordo com a Proposta Político-Pedagógica da modalidade, que visa um processo de ensino-aprendizagem pautado na concepção da educação popular, que

enfatiza a formação dos sujeitos visando o respeito e a relação dialógica entre os saberes de aluno e professor, a emancipação do aluno/trabalhador e a "inclusão em contextos sociais, econômicos, culturais e geracionais diferenciados" (GOIÂNIA, 2010, p. 09).

Em relação à formação continuada dos educadores do Proeja-Fic/Pronatec, por vezes, no interior da escola encontram-se algumas resistências, os professores alegam falta de tempo para os estudos e leituras, ainda que os momentos formativos ocorram no horário de trabalho, segundo eles isso ocorre em função da grande demanda da escola com atividades como, fichas, planejamento, entre outros. Contudo,

> O trabalho do professor exige que ele seja um permanente pesquisador, tenha espírito aberto, compromisso com o grupo com o qual atua e vá construindo sua prática de modo crítico, autônomo e reflexivo [...] isso demanda estudo e aprofundamento teórico constante (RODRIGUES, 2000, p. 101).

Outros acreditam na defasagem dos estudos teóricos, frente às novas demandas da escola, como por exemplo, as novas tecnologias (uso da internet). Porém, a resistência em relação à formação continuada pode estar relacionada ao fato de muitos conceberem-na como, "um processo dinâmico que começa desde o início do curso e que não tem encerramento 'quando um curso acaba, mas é processo permanente compreendendo a aprendizagem como movimento constante na vida dos sujeitos'" (SANTOS, 2007 *apud* PAIVA, 2006, p. 3).

O Proeja-Fic/Pronatec desenvolve nas 10 (dez) escolas a formação continuada dos educadores que atuam no programa, por meio de estudos coletivos quiznalmente, juntamente com o planejamento das aulas que visa a regência compartilhada e o acompanhamento do orientador/formador, ao grupo na escola. Esse espaço de estudo e formação no ambiente de trabalho, e como parte da carga horária dos docentes é objeto das conquistas dos educadores na RME de Goiânia, contudo, como na rede não há profissionais suficientes para cumprir a demanda das escolas, efetivamente, esse espaço é doado as contigências da escola.

Ocorrendo, portanto, nas escolas onde se desenvolve O Proeja-Fic/Pronatec a efetivação dessa proposta de formação continuada dos educadores da EAJA. As discussões abordadas na formação trouxeram uma reflexão acerca dos eixos orientadores (Identidade, conhecimento e trabalho) do Programa no ano de 2013, e sobre as temáticas: currículo integrado, organização curricular, sujeitos da educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA), proposta pedagógica da EAJA, organização do

trabalho pedagógico, avaliação, entre outros. Os orientador/formadores participam de estudos e discussões, assim como momentos de troca de experiências, nos encontros semanais ocorridos na FE/UFG.

3. Procedimentos metodológicos

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativa. Sobre a escolha do método, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que [...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Quanto à técnica de coleta de dados adotada, de acordo com Haguette (2005), contribui com a abordagem qualitativa por possibilitar que os sujeitos da pesquisa manifestem suas opiniões livremente, já que os questionários devem ser aplicados sem a exigência de identificação dos participantes. O uso de questionários é apontado também por Laville e Dionne (2005, p. 183) como uma técnica que nos permite obter "[...] uma amostra suficientemente, constituído com os cuidados requeridos para assegurar sua representatividade".

A coleta de dados da pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas aos educadores que atuam nas escolas integrantes do Programa Proeja-Fic/Pronatec com objetivo de avaliar as atividades realizadas, em 2013, e contou com a participação de 49 educadores. Para a análise da percepção dos educadores selecionamos apenas as questões voltadas à formação docente continuada e agrupamo-las em três categorias, quais sejam: contribuições; críticas e desafios, com o objetivo de compreender as percepções dos educadores acerca da formação docente continuada realizada nas escolas integrantes do Programa Proeja-Fic/Pronatec, em 2013, como trataremos no item a seguir.

4. Análise dos dados

Ao refletirmos sobre o Programa Proeja-Fic/Pronatec nos questionamos: O que pensam os educadores acerca da formação docente oferecida pelo Programa? Quais os desafios cotidianos vividos pela ação docente diante da proposta educativa apresentada?

Essas questões nortearam a presente pesquisa que visa refletir sobre a percepção dos educadores acerca da formação docente ofertada no Programa em questão.

Partindo das indagações acima, os dados apontam um percentual satisfatório quanto à aprovação da formação continuada pelos docentes, visto que o grupo foi unânime quanto à importância do processo formativo docente. Essa afirmativa é corroborada pelo percentual de 86% dos integrantes que afirmaram sempre participar da formação docente ministrada pelo Programa na escola.

Na visão dos docentes, a formação continuada contribuiu com a ampliação do conhecimento dos educadores da escola. Essa compreensão se apresenta através de duas visões: uma entende a formação docente realizada como uma ação voltada para o desenvolvimento do Proeja-Fic/Pronatec e outra que a compreende como um processo de educação amplo que não se limita as particularidades do Programa.

A primeira visão, acerca das contribuições da formação continuada, se explicita com a seguinte declaração: "Acho muito importante. Se não estudarmos, se não buscarmos revisar alguns conhecimentos e adquirir novos o projeto não dará certo, com certeza". Essa afirmativa é corroborada por outro integrante da pesquisa que frisou:

> Acho muito importante que ocorra essa formação agora, no início desse projeto, para nos adequarmos as suas ideias e, assim, realizarmos um bom trabalho ao longo dos próximos anos de Proeja-Fic/Pronatec.

Quanto à compreensão de que a formação continuada não se restringe a uma capacitação para o desenvolvimento do Proeja-Fic/Pronatec se destaca a seguinte fala: "Tivemos a oportunidade de estudar e conhecer alguns teóricos importantes para a EAJA e para a educação em geral". A importância da formação para a compreensão das particularidades da EAJA também corrobora esse entendimento e se explicita quando um integrante da pesquisa declara: "A formação voltou-se à realidade do sujeito trabalhador e crítico, isso me trouxe uma nova visão da formação". Outra afirmativa que ratifica essa visão é a que diz: "A formação continuada proporcionou maior aproximação dos profissionais, dando espaço e tempo para discussões sobre temas diversos e melhorias a serem feitas nas aulas".

Ainda sobre as contribuições da formação, os educadores apontaram como significativa a construção de uma prática de trabalho em grupo voltada à reflexão sobre a prática docente na escola, o que no entendimento dos docentes melhorou a qualidade das aulas ministradas nas escolas integrantes do Programa. Além da troca de

experiência entre os docentes, o conhecimento sobre outras práticas pedagógicas voltadas às especificidades da EAJA.

Os docentes que afirmaram nem sempre participar da formação continuada correspondem a 14% dos educadores do Programa que participaram da pesquisa. Desse percentual, 8% consideram que a formação deve ser voltada para o cotidiano da sala de aula.

A noção de que as questões fundamentais na formação docente são de ordem prática e não teórica se manifestaram nas críticas apresentadas pelos professores de que: "A formação deve voltar-se para o cotidiano" e complementada por outro docente que declarou como relevantes os "assuntos reais à vivência da escola". Essas afirmativas foram corroboradas por docentes que avaliaram que a formação deveria ter "temas menos acadêmicos e mais prática", assim como a defesa de "textos para a ação".

Para a questão dos desafios a serem enfrentados, destacamos como significativa a garantia do direito dos educadores a formação continuada. Advogar essa defesa é lutar pela continuidade da trajetória de conquistas na EAJA em Goiânia e que muitas vezes, sutilmente, são negligenciadas no cotidiano escolar diante da primazia dos aspectos organizacionais sobre os demais, como se evidencia na fala de um integrante da pesquisa ao declarar que: "Quando dá a dispensa do aluno o aproveitamento é maior, mas quando ocorre no momento de estudo fica um pouco corrido". Ainda acerca da mesma problemática, outro educador declarou: "É uma pena que na prática devido às faltas, substituições e licenças tenhamos pouco tempo real destinado ao estudo". Na perspectiva dos docentes, quando a formação continuada é assegurada pela organização da escola a ação se efetiva positivamente "porque os encontros aconteceram nos momentos de planejamentos, viabilizando a participação e frequência".

No entanto, a defesa do direito a formação continuada necessita ser internalizada por parcela do corpo docente participante do Proeja-Fic/Pronatec. Pois, algumas falas apontam para o não reconhecimento de uma luta história dos educadores no Brasil. Essa análise pode ser compreendida diante da opinião de alguns docentes que declararam: "Deve ser menos" e complementada por outro participante como "um pouco cansativa por apresentar muito texto para ser lido".

Outro desafio encontrado refere-se à cautela com as práticas tradicionais de ensino, as quais coexistem com ações progressistas de educação. Essa problemática

pode ser percebida na fala de alguns educadores quando ao opinarem sobre a formação continuada declarou que: “Iniciou de uma maneira muito “aulesca”, só o formador falava. Porém, o grupo amadureceu e estamos conseguindo maior participação de todos. Os textos e debates têm sido interessantes”. A avaliação apresentada revela o quanto é necessária a reflexão sobre a ação pedagógica, mesmo a do formador. Essa afirmativa se confirma com outra observação realizada que diz: “Eu tinha uma certa resistência, mas agora como tenho tido mais interação estou mais satisfeita e até gostando. Acho que por causa da mudança de metodologia” e complementada por outro educador que afirmou: “O processo de aceitação da proposta passa pela formação continuada, mas precisa ouvir os profissionais da educação”.

5. Considerações finais

Por meio do acompanhamento ao trabalho desenvolvido pelo Proeja-Fic/Pronatec, da escuta feita aos educadores responsáveis pela prática pedagógica dispensada ao aluno trabalhador da EJA, compreende-se a relevância da formação continuada desses profissionais. Visão corroborada por Nóvoa (2014), para quem, apenas a formação inicial não dá os instrumentos necessários para a prática educativa, e essa é uma realidade que torna-se ainda mais complexa quando se trata da EJA, pois dificilmente, as licenciaturas que atuam na formação de professores têm uma abordagem que dê conta dessa modalidade de educação.

Outro fator que afirma a necessidade de um processo contínuo de aprendizagem por parte dos educadores são as falas, que salientam a importância dos estudos e da formação continuada para o exercício da docência, e principalmente, da maneira como trabalhar com esse público específico. Essa prática também é importante, para que o trabalho, o ensino desenvolvido pelo programa esteja de fato atrelado à concepção freiriana de educação emancipatória, na qual, o educando é sujeito de sua história e tem na educação a possibilidade de uma formação integral.

Conclui-se, portanto, e em acordo com os autores utilizados nesta escrita, que ainda que o ideal seja uma formação que dê subsídios para que o futuro professor desenvolva sua prática educativa, com vistas a uma educação de fato satisfatória, para educandos e sociedade, essa não é a realidade encontrada entre os professores recém-formados. Assim, a formação continuada do Proeja-Fic/Pronatec representa uma possibilidade a mais para o êxito do programa.

6. Referências

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas em Sociologia**. Petrópolis, 1997.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: Reflexões Sobre Minha Vida e Minha Práxis**. São Paulo. Unesp, 2003.

GATTI, B. Angelina. BARRETO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília. UNESCO, 2009.

GOIÂNIA, Prefeitura Municipal. **Proposta Político-Pedagógica da Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) 2012-2014**. Goiânia. Secretaria Municipal de Educação/SME, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente.** 2014. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf acesso em: 24 mai 2014.

_____. O regresso dos professores. Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Portugal. 2007. Disponível em: < http://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonionovoa.pdf> acesso em: jun 2014.

RODRIGUES. Maria Emilia de Castro. **A Prática do Professor na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos:** a Experiência do Projeto AJA de Goiânia-GO. Goiânia, 2000. 250 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

SANTOS, Esmeraldina Maria. **Os Saberes dos Professores do Ensino Fundamental da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos.** Goiânia, 2007. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás (UCG), Goiânia, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** ed. 9, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.